

Integrando a teoria ao ensino de língua portuguesa: a questão da mudança linguística diacrônica

Neste trabalho, objetivamos contribuir com o ensino de Morfologia ao investigar como palavras com afixos reanalisados ou em um possível caminho de reanálise são tratadas no ensino. No exame de gramáticas e livros didáticos, notamos que essas palavras são geralmente ensinadas por meio de uma tabela de radicais e afixos gregos e latinos. As gramáticas tendem a apresentar esse material explicitamente e até a discutir algumas dificuldades de reconhecimento de afixos em alguns dados da tabela (cf. Rocha Lima, 2011; Bechara, 2004). Por outro lado, os livros didáticos geralmente só apresentam exemplos composicionais quando o tópico de formação de palavras é abordado. Os livros fazem, assim, um uso implícito dessa tabela em exercícios, esperando que os alunos assumam que *de-* é sincronicamente analisado como um prefixo em *decapitar*, por exemplo. O problema do uso implícito ou explícito da tabela de radicais e afixos gregos e latinos é a pressuposição de que palavras como *esquecer* e *decapitar* ainda tenham prefixos no português brasileiro atual.

Com base na literatura linguística sobre o assunto (Bassani, 2013; Bassani e Minussi, 2019; Resende 2020), propomos testes para que os alunos consigam enxergar graus de composicionalidade nas palavras da língua, reconhecendo que há palavras completamente composicionais, em que o falante consegue, com facilidade, reconhecer prefixos, sufixos e raízes, como em *en-gavet-a-r*; palavras com base presa, isto é, uma base que não aparece sozinha, é licenciada apenas com um prefixo (*a-gredir*, *re-gredir*), e palavras que não são mais analisadas como tendo um prefixo sincronicamente, embora esse afixo estivesse presente em sincronias pregressas (*esquecer* e *decapitar*, por exemplo). Um dos objetivos da proposta é mostrar que exercícios metalinguísticos de composicionalidade podem ser conjugados, inclusive, com a tabela de radicais e afixos gregos e latinos no intuito de demonstrar que a mudança linguística afeta também as palavras.

Apesar de a BNCC citar a mudança linguística como um conteúdo a ser abordado quando diz: “[c]abem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise”, o documento acaba por dar destaque para a variação nesse mesmo trecho quando sinaliza: “em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.” Esses trechos mostram que a mudança linguística é colocada em segundo plano. Além disso, a própria variação é apresentada como um fenômeno (ou conjunto de fenômenos) separado da mudança linguística.

Dada a escassez de orientações na própria BNCC sobre a mudança linguística, acreditamos que uma atualização dos processos de formação de palavras seja não somente necessária do ponto de vista empírico, mas também do ponto de vista teórico, já que casos de reanálise das palavras exemplificariam, de forma bastante refinada, mecanismos de mudança linguística, bastando que o aluno mobilizasse a sua intuição e alguns poucos testes de comutação.

Referências:

BASSANI, Indaiá de Santana. *Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português brasileiro*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MINUSSI, Rafael Dias; BASSANI, Indaiá. Em favor do conteúdo semântico das raízes. *Revista Letras*, p. 152-173, 2017.

RESENDE, Maurício. Mudança semântica diacrônica no domínio intravocabular: o caso das raízes ‘cranberry’ do português, In: ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel (Org.). *História semântica do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 120-145.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.